

O HOMEM ANANDROS: MANIFESTAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO E REFORMA DA VIRILIDADE NA *REPÚBLICA* DE PLATÃO (VIII, 548C-550C)

Cecília Mendonça de Souza Leão Santos⁹²

Flora Mangini⁹³

Resumo: Nesta comunicação, examinaremos o uso que Platão faz do adjetivo anandros (literalmente um “não-homem” ou “pouco viril”) para descrever uma pessoa de caráter filosófico no Livro VIII da República. O contexto direto é o da gênese da personalidade timocrata em uma pessoa, que Sócrates localiza nos sentimentos de vergonha e nos desejos de autoafirmação que o filho de um homem de tipo filosófico sente. O contexto mais largo é o da progressiva degeneração das formas de governo descritas por Sócrates enquanto instrumentos para analisar um processo semelhante que acontece na formação das personalidades individuais. Neste esquema, a cidade bem governada se transforma antes numa timocracia, em seguida numa oligarquia e então numa democracia e numa tirania. Para interpretar a função destes sistemas na teoria política de Platão, é determinante examinar os seus instrumentos de avaliação. Dentre os quais a honra e o dinheiro ocupam um lugar proeminente enquanto medidas de valor tipicamente consideradas como índices de masculinidade e poder, e que são pertinentes a todas as formas ruins de governo examinadas. Consequente a esta análise, encontramos no argumento final da República uma reavaliação da relação entre masculinidade, dinheiro, honra e poder. Ao fazê-la, Platão provoca uma remodelagem do discurso sobre o espaço público, tradicionalmente não apenas masculino, mas intimamente ligado à agonística e à guerra. Espaços de decisão dos quais foram historicamente excluídos não só mulheres, mas também filósofos.

Palavras-chave: O Homem Anandros; Platão; Filosofia.

⁹² Prof. Dra. do DFL/UFS. E-mail: cecilialeao@gmail.com.

⁹³ Prof. Dra. do DFL/UFS. E-mail: flora.manga@gmail.com.